

CARTA A DUDUTA

Minha Duduta adorada  
O meu coração deplora.  
Ter feito a sorte malvada  
Que tivesses catapora.  
Quando me lembro que estás  
Sofrendo, foge-me a calma!  
Essa injustiça me faz,  
Sentir cataporas n'alma.

E essa doença vulgar  
É tão má e impertinente  
Que nem permite que a gente  
Vá aí te visitar!

Ha quantos dias, coitada,  
Presa num leito de dor,  
Sofre a minha Filha Amada  
As torturas desse horror.

Não me venham repisando  
Os moralistas tafues  
Que tu estás expiando  
Recados que não possues

Tal argumento contesto,  
Com a furia dos revoltados  
E indignado protesto  
Contra a injustiça dos fados.

De que culpas se povôa  
A alma pura de um ente  
Que veio ao mundo somente  
Para ser formosa e boa?

Aos santos todos da altura  
Peço que as bolhas fatais  
Não deixem depois sinais  
Em tua face tão pura  
E quando da dor o calice  
Houveres todo esgotado  
Recebe em teu rosto amado  
Os beijos do

tio Sales

Fortaleza, 29 de julho de 1939.